MEDIDAS PREVENTIVAS PREVISTAS PARA A MITIGAÇÃO DOS RISCOS DE POLUIÇÃO

As medidas assumidas na instalação durante a fase de exploração, permitem prevenir impactes futuros, a ocorrer na fase de desactivação da instalação ou após. Como tal, são apresentados de seguida os possíveis focos de poluição a evitar, sobre as principais componentes ambientais afectadas.

De uma forma geral, sempre que tecnicamente e economicamente viável, serão implementadas as melhores técnicas disponíveis, que permitam reduzir consumos energéticos, consumos de água e que permitam prevenir/reduzir os impactes associados à produção de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas.

As principais medidas assumidas para a minimização dos consumos de água são:

- Implementação de bebedouros do tipo pipeta e calibração diária, de forma a reduzir os desperdícios de água, associados a derrames;

- Varrimento e aspiração após a remoção do estrume, seguido de lavagem com um equipamento de alta pressão, diminuindo o volume de água necessário à lavagem da exploração; Este sistema de limpeza, considerado como uma melhor técnica disponível para o sector, permite reduzir em cerca de 85% o volume de água necessário à lavagem das instalações. Desta forma, reduz-se quer o consumo deste recurso natural, quer a quantidade do efluente produzido, e preserva-se a instalação (dado que um excessivo grau de humidade, conduz à deterioração precoce da mesma).

- Controlo diário (ao nível do pavilhão) e mensal (à saída do furo) da água consumida, realizado através de um sistema de monitorização que permitirá gerir consumos e detetar anomalias.

Ao nível da redução de efluentes produzidos, pretende-se:

- Envio dos efluentes para um sistema de retenção estanque, prevenindo a ocorrência de derrames para o solo. Posteriormente, os referidos efluentes são encaminhados para tratamento em ETAR.

- Inspeção das fossas com regularidade.

Os procedimentos associados ao consumo e à descarga de água permitem garantir o seu uso adequado, sem desperdícios, não estando previsto a ocorrência de impactes ambientais negativos após a desactivação da instalação.

<u>RESÍDUOS/SUBPRODUTOS</u>

Na instalação avícola da Valeira Baixa, os resíduos produzidos serão devidamente acondicionados nos respetivos locais de armazenamento, prevenindo assim a ocorrência de impactes ambientais inerentes a possíveis derrames.

No que se refere aos subprodutos (camas das aves e cadáveres de aves), os mesmos podem ser responsáveis por impactes ambientais directos, caso não sejam implementadas medidas de gestão adequadas. Com esse objetivo, encontram-se implementados procedimentos que permitem prevenir a ocorrência de possíveis impactes ambientais.

Ao nível dos subprodutos, as aves mortas serão recolhidas diariamente e depositadas em arcas congeladoras próprias. Semanalmente, estes subprodutos serão recolhidos por uma empresa autorizada para efectuar o seu tratamento em unidade devidamente licenciada.

A remoção do estrume dos pavilhões avícolas ocorre após a saída das aves da exploração. Neste caso, o estrume é diretamente removido do interior do pavilhão para o veículo que o transportará para unidades técnicas de fertilizantes devidamente autorizadas ou em alternativa para a nitreira existente da exploração avícola. Neste último caso, o estrume permanecerá na nitreira por um período de 3 meses, após o que será encaminhado para valorização agrícola.

Os resíduos de embalagens de medicamentos são devidamente acondicionados em embalagem própria disponibilizada pela Valormed, após o que serão entregues fornecedor dos medicamentos, que constitui um centro de retoma da Valormed.

Os resíduos sólidos urbanos produzidos no filtro sanitário serão depositados no contentor municipal, sendo recolhidos pelos serviços municipalizados para posterior eliminação em aterro.

Consideramos que, face à reduzida quantidade de resíduos produzidos e aos procedimentos de gestão a adotar na instalação avícola, o impacte destes resíduos sobre o ecossistema é muito reduzido, não se prevendo aquando da desactivação, a ocorrência de situações de contaminação associadas à produção/gestão destes resíduos.

ENERGIA

O consumo energético da instalação ocorre por duas formas distintas: sob a forma de energia eléctrica, na iluminação e funcionamento da instalação, já que o processo é automatizado; energia térmica sob a forma de calor, para aquecimento das zonas de engorda.

A instalação apresenta um sistema de iluminação por lâmpadas LED, uma das Melhores Técnicas Disponíveis, associado a um programa de luz que se irá adaptando à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Este programa permite diminuir os consumos de energia.

A energia térmica produzida nas caldeiras permite o aquecimento dos pavilhões. Este sistema é controlado de forma a prevenir situações de perda de energia. Também a manutenção da instalação avícola, preservando o grau de isolamento das zonas de engorda é muito importante, permitindo reduzir o seu consumo energético (nomeadamente no que diz respeito ao consumo de biomassa, evitando perdas de calor). A manutenção dos veículos inerentes ao funcionamento desta instalação avícola será realizada em oficina adequada, não sendo efectuadas quaisquer actividades deste tipo na propriedade.

Consideramos assim, que as medidas implementadas assumem uma elevada importância, caracterizando-se essencialmente por apresentarem carácter preventivo, prevenindo a ocorrência de impactes ambientais negativos na área envolvente à Quinta da Valeira Baixa.

Em resumo, são várias as medidas implementadas, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactes inerentes ao funcionamento da instalação avícola. Destacamos os seguintes:

- Toda a área que compreende as zonas de engorda e a área de circulação de veículos inerentes ao processo desenvolvido encontra-se devidamente impermeabilizada;

- Os resíduos que constituem a cama das aves, após tratamento na nitreira, serão encaminhados para destino adequado, prevenindo assim a ocorrência de impactes associados à deposição incorreta destes materiais;

- Os subprodutos (aves que não sobrevivem) são armazenados em arcas congeladoras e posteriormente encaminhados para tratamento adequado;

- Os efluentes líquidos (águas de lavagem das instalações) são encaminhados para fossas estanques, onde sofrem depuração, após o que são enviados para unidades de produção de adubos orgânicos;

- A lavagem das zonas de engorda é efetuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água, o que para além de contribuir para a manutenção dos recursos naturais, contribui também para a preservação da instalação;

- O sistema de abastecimento de água é periodicamente regulado e inspecionado, de forma a detectar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;

- A instalação apresenta meios de controlo de incêndios (extintores), permitindo atuar em caso de acidente;

- Mensalmente, é efetuado o controlo dos consumos de energia.

Na fase de desactivação da instalação avícola proceder-se-á ainda às seguintes acções:

- Reflorestação da área com espécies autóctones;

- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;

- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;

- Estancar as captações de água subterrâneas, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desativação.